

26º RBA- pôster- Políticas culturais e *do-in* antropológico
GT- Cultura popular, patrimônio imaterial e cidades.

Autor: Jaqueline de Oliveira e Silva

Orientação: Maria Beatriz Coelho- Professor Visitante- UFMG- SOA

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais- Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

OBJETO E OBJETIVOS:

A (re)invenção e valorização da diversidade, assim como o destaque dado às manifestações culturais de caráter étnico e imaterial, passam a ser características marcantes dos programas e ações do Ministério da Cultura a partir do ano de 2003. O projeto Pontos de Cultura, ação central do Programa Cultura Viva, foi definido pelo Ministro Gilberto Gil como um “*do-in* antropológico”(GIL, 2003), um massageamento dos pontos considerados vitais para a nação, uma acupuntura social que vai direto ao ponto. (TURINO, 2003). Todavia, no Brasil, tais diretrizes de ação política já estiveram presentes em projetos elaborados em meados do século XX, contexto em que Mário de Andrade planejou institucionalizar, por meio do anteprojeto de criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional (SPAN), atualmente, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a preservação democrática das mais diversas formas de representação da arte. Neste sentido, buscou-se ressaltar semelhanças, diferenças e a dimensão da influência da teoria antropológica nesses momentos distintos.

METODOLOGIA

Foram analisados a luz da teoria sociológica e antropológica, documentos relativos ao Programa Cultura Viva, Projeto Pontos de Cultura, e os discursos de Gilberto Gil e Célio Turino, proferidos na cerimônia de posse aos cargos de, respectivamente, Ministro da Cultura e Secretário de Programas e Projetos Culturais, em 2003, assim como o anteprojeto de criação do SPAN, publicado pela Revista do Patrimônio Artístico Nacional no ano de 2002.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O anteprojeto de criação do SPAN torna-se expressivo e inovador ao apresentar o conceito universalista de *arte* como entrada principal de classificação, sendo compreendido como “uma palavra geral, que significa a habilidade com que o engenho humano utiliza-se da ciência, das coisas e dos fatos”(ANDRADE,2002). Esta noção aproxima-se da idéia de “culturas” no plural, defendida por Franz Boas, em detrimento do conceito de “cultura” empreendida por autores evolucionistas e pela tradição Iluminista, que gozava de grande respaldo entre os intelectuais e a elite da época. (CUCHE, 1999) As idéias de Andrade iam de encontro às afirmações de autores como Durkheim, segundo o qual “falar de povos sem cultura é falar de algo que não existe”. (CUCHE, 1999).

Podemos encontrar no anteprojeto de Andrade a principal das três dimensões centrais da cultura, assim definidas pelo ministro Gilberto Gil. São elas: “cultura como usina de símbolos, cultura como direito e cidadania, e cultura como economia”. (GIL, 2003). O anteprojeto empenha-se em defender a arte como uma produção de valor simbólico, com foco na valorização da diversidade, das expressões e dos valores culturais (CULTURA, 2007). Andrade empenha-se em garantir tanto a diversidade da origem dos bens e as formas pelos quais será tombado, quanto o modo democrático de acesso a esses bens, sejam eles “tangíveis ou intangíveis”.

Até o momento, pôde-se concluir que nestes dois movimentos, distantes cerca de meio século, há um direcionamento das políticas culturais para a questão da diversidade, numa busca daquilo que seria “essencialmente brasileiro”. A contribuição da antropologia residiria na ampliação conceitual causada pela ambigüidade da noção antropológica de cultura, permanentemente exposta as mais diversas concepções nativas. (CHAGAS, ABREU, 2003). Favoreceria ainda uma sensibilidade específica, que atenta para as demandas e as potencialidades, e possibilita, enquanto ação política, um massageamento dos pontos vitais para a nação, um *do-in* antropológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina. CHAGAS, Mário. (org.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A 2003

ANDRADE, Mário. Anteprojeto para a criação do Serviço do Patrimônio Histórico. Revista do Patrimônio: Rio de Janeiro IPHAN. 2002

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. São Paulo: Verbum.1999

CULTURA, Ministério da Cultura. www.cultura.gov.br Sítio Cultura Viva. Acesso em 16-11-2007.

GIL, Gilberto. Discurso de posse Ministro da Cultura, Mandato 2003/2006. In: www.cultura.gov.br Acesso em 15-11-2007. Mandato 2003/2006 in: www.cultura.gov.br Acesso em 15- 11- 2007.

TURINO, Célio. Discursos de posse 2003 Secretário de Programas e Projetos Culturais. Mandato 2003/2006 in: www.cultura.gov.br Acesso em 15- 11- 2007.